VIDA CONSAGRADA

VIGARARIA DE SINTRA

Prefácio

"A Palavra fez-se homem e o homem desfaz-se em palavras". Deus fez-se um de nós para nos ajudar a sermos mais homens, a elevarmos a fasquia da humanidade, a tornarmo-nos verdadeiramente humanos. Ele veio introduzir-se na vida da humanidade trazendo a novidade do seu Amor, Amor que nos ultrapassa e nos descentra de nós próprios para nos centrarmos n'Ele.

Neste pequeno opúsculo produzido por vários autores, queremos trazer à vida da Igreja de Lisboa, especialmente à Vigararia de Sintra, a certeza de que este Deus que veio até nós continua a centrar homens e mulheres n'Ele. Continua a chamar, a apaixonar, a dar sentido a tantas vidas que a Ele se consagram num dom total de si mesmos para o serviço de Deus, da Igreja e dos homens seus irmãos.

Não encontrareis caros leitores, neste opúsculo, ideias novas e bem arrumadas, mas sim experiências de mulheres e homens que se deixaram amar e arrebatar por Deus e, por essa razão, se entregaram sem reservas doando-se totalmente a uma vida de consagração a Deus. Dessa consagração com vários carismas sobressai sempre a mesma experiência, o Amor que me amou primeiro, cativou-me de tal forma que é impossível fugir-lhe.

Que este pequeno opúsculo nos ajude a um maior conhecimento dos consagrados e consagradas, com nascimento na nossa Vigararia e de todos os outros que servem a Igreja e o povo de Deus com o seu carisma específico nesta Vigararia de Sintra da Igreja de Lisboa.

Padre Carlos Gonçalves, Vigário de Sintra

Testemunhos de religiosos com origem na Vigararia

Ir. Ana Beatriz do Menino Jesus,
Ordem da Imaculada Conceição

Nas mãos de Deus

Chamo-me Ana Rosário Martins Dias, nasci no dia 14 de Dezembro de 1992, e sou de Rio de Mouro.

A minha família não era católica praticante. Mas a minha mãe, quando eu tinha 5 anos, começou um caminho de conversão. Este facto levou a grandes alterações no meu dia-a-dia, principalmente ser obrigada a ir à Missa e à catequese. O que para mim, sendo uma criança muito vivaz era motivo de constantes birras. O meu comportamento irrequieto afligia bastante a minha mãe, o que a levou a consagrar-me ao Sagrado Coração de Jesus.

Porém, a minha conversão só se deu aos 8 anos com a leitura da vida de Sta. Inês, mártir. Surgiu, então, no meu coração o desejo de a imitar: participando com alegria na Eucaristia e na catequese e, sobretudo, com grande desejo de ser santa, por

meio da consagração e até do martírio. O que quer dizer que acabaram as birras!

Apesar de ser muito nova, comecei a contactar com várias Irmãs, a perguntar se me podiam receber. E, claro que, pela idade me diziam que não.

Uma noite tive um sonho, que marcará toda a minha vida até ao dia de hoje, ainda que só o compreenda plenamente agora. No sonho via diante de mim uma grande montanha, e no cimo havia muita luz, e nessa luz estava Deus. Senti o desejo de subir até lá. Para o caminho levava uma mochila com tudo o que mais gostava, mas passo-a-passo cansava-me e era forçada a deitar fora algo do que tinha na mochila. Quando cheguei lá acima já não tinha nada, mas tinha Deus! Mais tarde descobri que esta é a doutrina de S. João da Cruz, o santo do meu dia de anos.

Por volta dos meus 9 anos o meu Padrinho, ofereceu-me uma imagem luminosa de N$^{\underline{sa}}$ S$^{\underline{ra}}$ de Fátima. Gostei tanto dela que a levava sempre comigo. Cresceu assim o meu amor a Maria tornando-se a minha melhor amiga e uma verdadeira Mãe.

Outra experiência fundante da minha vocação foi o fazer parte do grupo dos acólitos. Um dia a minha mãe perguntou-me se queria ser acólita e eu respondi-lhe que não, tinha vergonha. No entanto, observando os acólitos cresceu em mim o desejo de fazer parte do grupo. Depois de um ano de formação, fiz as promessas e comecei a acolitar. Tudo isto fez crescer o meu amor à Eucaristia, e fazia-me repetir muitas vezes: Jesus na Hóstia por mim!

Depois de todas estas experiências marcantes cheguei à idade da rebeldia… esta foi provocada por me sentir à parte e ridicularizada pelos meus colegas da escola. Já não queria ir à Missa, nem à catequese… queria tirar da minha vida tudo o que falava de Deus. Mas Deus não me queria tirar da Sua! Ele fez-me

sentir interiormente, de uma forma muito clara, que se continuasse com estas atitudes me perderia.

Devido a este sentimento voltei a pensar na vida de consagração, não como fuga mas como vida em plenitude.

Já conhecia algumas Irmãs: as clarissas, as carmelitas,… e até já tinha feito retiro em duas comunidades. Mas devido à minha idade sempre me diziam que tinha que esperar. Deus tinha preparado para mim outro caminho…

Através de um sacerdote conheci a Ordem da Imaculada Conceição (OIC). Gostei muito do hábito e sobretudo do carisma Mariano-Imaculista. Fiz uma semana de experiência e fiquei encantada com a vida das Irmãs, compreendi que aqui era o cimo da montanha onde está Deus. Pedi então, instantemente às Irmãs para me receberem. E, milagre, aceitaram! Tinha 14 anos. Graças aos meus pais, e em especial ao meu querido Pai, que me deu a autorização, pude ver o meu grande desejo realizado!

Hoje tenho 22 anos e agradeço imenso ao Senhor, a graça da vocação.

O meu caminho com Deus, pela mão de Maria, tem sido belíssimo! É uma experiência de encontro comigo mesma, com a minha infidelidade confrontada com a experiência do Amor de Deus, que apesar de tudo permanece sempre fiel; cura-me as feridas do coração, guia-me e faz de mim a Sua morada. É como estar no monte Horeb e encontrar a Deus, meu Amado, naquela brisa suave que me chama a recolher todo o meu ser n'Ele.

Percorro este caminho com muita alegria, com paixão e com muita paz, aquela paz que só se encontra em Deus e só Ele pode dar.

Ir. Ana Beatriz do Menino Jesus, OIC

Ir. Ana Margarida Marreiros,
Instituto das Irmãs de Santa Doroteia

Chamo-me Ana Margarida Marreiros, nascida a 15/12/37 e batizada a 30/08/39 em Sagres donde sou natural. Sou Religiosa Doroteia. Podem perguntar como é que "de terra de mouros" surge uma religiosa? Muito simples: tendo a minha mãe contraído a tuberculose e naquela altura ainda era desconhecida a feliz vacina para matar o "bacilo de Koch", os filhos de 10, 8, 6, 4, 2 anos, por indicação do médico foram recebidos por vários tios nossos, para nos proteger da doença. Mas Deus, que escreve direito por caminhos tortos, encaminhou-me, aos 6 anos, para mais longe de casa; fui viver com uma tia e sua filha, que era minha madrinha de batismo, em S. Pedro de Sintra de Penaferrim, na rua Calçada da Penalva nº 14, hoje nº 16. A minha família, com amor a Deus, ia-nos incutindo os valores religiosos sobretudo o amor a N^sa^ Senhora, pois havia poucos anos que a Senhora aparecera aos pastorinhos. Daí o meu início no conhecimento das coisas de Deus.

Com 6 anos não podia frequentar a escola, mas a professora D. Aurora, que fora professora da minha madrinha no Instituto de Odivelas, recebeu-me nas aulas sem compromisso e consegui fazer a 4ª classe daquele tempo.

Frequentei a catequese na Igreja de S. Pedro, onde fiz a Iª Comunhão, continuando depois na Igreja de S. Maria onde fiz a Profissão de Fé. A(s) minha(s) madrinha(s), com quem vivia, iam-me amparando e orientando na vida de fé. Missa dominical, reza do terço, mês de Maria… assim fui alimentando o meu contacto com o Senhor. Eu gostava desta vida de piedade e lá no fundo do meu íntimo dizia, hei-de ser freira… E isto foi crescendo dentro de mim.

Então fui trabalhar, com 11 anos para uma fábrica doméstica de bonecas ganhando 1$00 por semana; gostei imenso do tra-

balho, e não do ambiente das pessoas crescidas com conversas…desagradáveis…E assim foi passando o tempo até aos meus 15 anos. Certo dia, ao regressar de férias, pois todos os anos ia encontrar-me com o pai, irmãos, avós e demais família, a madrinha deu-me uma feliz notícia: ia estudar para a Quinta do Linhó! Foi um contacto maravilhoso com as Irmãs! Lembro-me muito bem da Ir. Guerra que nos abria a porta com um agradável sorriso. Além de estudar até ao 2º ano do Liceu, tínhamos as atividades inerentes à formação feminina. Sempre que podia lá estava eu na capelinha a rezar a Maria! O desejo de ser do Senhor ia aumentando até que o confidenciei à Ir. Neves, que era a nossa mestra.

Desde os meus 18 aos 21 anos trabalhei no Jardim de Infância, no nosso colégio do Parque, em Lisboa e fui sendo acompanhada por esta Irmã e por um sacerdote Jesuíta que me ia dirigindo e pondo à prova a vocação, até aos 21 anos. Assim, dei entrada no noviciado, contra a vontade das madrinhas e demais família; deixaram de falar comigo durante 8 anos. Depois tudo mudou, voltando ao carinho inicial. Deus é Grande!

Já religiosa, tive várias atividades apostólicas, catequese, acompanhamento das alunas nas aulas e recreios. Por iniciativa dos superiores maiores, tirei o Curso de Educadora de Infância. Foram 30 anos de intensa atividade apostólica com os mais pequeninos…que riqueza ver neles a Jesus, ajudá-los a crescer fisicamente e a despertar para a Vida n´Ele… são pequeninos mas de alma cândida e bebendo tudo aquilo que se lhe dá. É mesmo Jesus neles!

A vida espiritual traduz-se na oração diária e em viver os votos de Castidade, Pobreza e Obediência.

Presentemente o meu apostolado é entre papéis ao serviço do Colégio onde me encontro. Estou imensamente grata ao

Senhor pelo imenso amor que me tem e sempre teve, até pelo facto de ter levado para junto de Si a minha querida mãe, tendo-nos deixado tão pequeninos. Aceito os desígnios do Seu amor.

Sinto-me feliz vivendo em comunidade e ao serviço dos outros, em união com as Irmãs vou trabalhando pela implantação do reino de Amor do nosso Deus, em simplicidade, humildade, atenta ao que Deus quer de mim dando glória a Deus, vivendo o lema da minha fundadora: Vontade de Deus és o meu Paraíso.

Ir. Anatália
Monjas de Belém

O despertar da minha vocação e a experiência de vida consagrada

Cresci com uma criança normal, no seio duma família cristã, que me educou na fé. Fiz o percurso de catequese na paróquia de Agualva; pouco tempo depois de inserida no grupo de jovens sem fronteiras, mudámos de casa e passámos a viver no Cacém, frequentando, agora, aquela paróquia. Um amigo muito próximo conduziu-me ao grupo de jovens Shalom onde caminhei alguns anos. Foi ainda nesta paróquia que comecei a dar catequese.

Dou graças a Deus por todos aqueles com quem convivi neste tempo, que me acompanharam e ajudaram a receber e crescer na fé. Guardo muito especialmente como momentos intensos e importantes os retiros de catequese e dos jovens, onde juntos reservávamos tempo para falar de Deus, celebrá-l'O, conhecê-l'O, partilhar vivências, etc. Reconheço, hoje, que a preferência por estes tempos era já um indício da vocação a que Deus me chamava.

Bem cedo percebi que o mundo da arte me fascinava e era «aquilo que queria fazer quando fosse grande»! E por aí segui. Reconheço, também, que tinha ideias muito bem por mim definidas sobre o projecto de felicidade para a minha vida: e este não passava pela vida consagrada, muito menos contemplativa e de clausura!

Mas Deus escutava o que mais profundamente ressoava no meu coração: o que eu queria mesmo era ser muito, muito feliz! Não apenas razoavelmente feliz, mas totalmente, esgotando a medida! Este era o desejo mais autêntico, faltava o como se concretizaria.

Ao mesmo tempo que entrava na Faculdade comecei, agora na paróquia de Nova Oeiras, o catecumenato no Caminho Neocatecumenal. Este percurso sério de crescimento na fé amadureceu-me muitíssimo na relação com Deus e com os outros. A assídua frequentação da Palavra de Deus, a sua escuta e celebração em comunidade foram a estrada por onde Deus pôde entrar no meu coração: uma semente que crescia sem que se desse conta…

Certo dia, um catequista deste caminho neocatecumenal, desafiou-me a ir a um retiro das irmãs de Belém: um retiro de alguns dias num Mosteiro! Aceitei de imediato o desafio, embora a questão da vocação estivesse totalmente fora de questão!

E… De retiro em retiro, de luta em luta, recebi os olhos da fé que me deixavam finalmente contemplar a maravilhosa "obra de arte" que é o projecto de Deus para cada um de nós. Senti-me escolhida, eleita por Ele, e nesta eleição tocava o Seu Amor único por mim. A eleição de Deus é fascinante e eleva à dignidade de "muito por Ele amados" e pude claramente ver que esta era a chave, o segredo para ser muito, muito feliz como tanto ansiava. Deus tinha-me escolhido "para habitar em seus átrios" e só respondendo ao seu projecto poderia ser transbordantemente feliz.

Dado o “sim” ao Senhor, uma grande paz me inundou e uma força enorme se apoderou de mim para percorrer o caminho que esta decisão implicava. Era o próprio Senhor que me precedia e abria caminho, por isso a radical opção de deixar o mundo, a vida profissional, todos aqueles que amo, como de resposta a Deus se tratava não era pesada. Também porque se fisicamente abandonava família, amigos, o mundo, no coração os levava: a mudança de presença é que se operava, passando a ser uma presença não física, mas espiritual, real.

A vida de consagrada que há quase dez anos experimento é realmente uma vivência da fidelidade de Deus que cumpre sempre as suas promessas. É a experiência de que só n’Ele somos radicalmente felizes, só Ele nos conhece profundamente para nos surpreender muito além do que podemos imaginar.

Talvez seja bem expressivo partilhar a exclamação de vários que me estavam próximos e da minha própria família, que desde que entrei no Mosteiro conheceram a plenitude dum sorriso, a verdade dum sorriso que antes não lhes era visível (ainda que não fosse triste).

Confesso que temia que a vida contemplativa fosse monótona ou rotineira (o que me seria impossível de suportar) e o que vivencio é que a vida com Deus é o maior e mais radical dos desafios! É um constante movimento, a aventura de crescer no amor, de permanecer em contínua conversão a este mesmo amor. Deus é o artista mais criativo e isto experimenta-se na relação com Ele; uma vida de consagrada é uma vida de crescimento na relação íntima com Deus por isso toca muito concretamente a explosão de vida, de criatividade que Ele constantemente oferece.

A vida de consagrada tem sido de crescimento a todos os níveis e dou infinitas graças a Deus por “me ter seduzido e conduzido ao deserto para me falar ao coração” (Oseias). Este cres-

cimento não é simplesmente pessoal mas sobretudo seiva que corre para todo o Corpo de Cristo.

Na oração, que é a nossa vida, abraço as paróquias por onde passei encomendando seus pastores e ovelhas ao Senhor, bem como suas intenções e necessidades. A vida de oração alarga de tal forma o coração que o mundo inteiro por ela é abarcado.

Definiria, talvez, este tempo que já vivi como consagrada um tempo de "dilatação" de todo o ser; é apaixonante viver como esposa do Esposo. Esposa de Deus que posso afirmar que sim, me fez e faz muito, muito feliz como tanto ansiava. «Deus é Amor, Deus é um fogo devorador», assim é a vida de consagrada: um incêndio contínuo e um desejo de ser totalmente consumida por este fogo, isto é, de me dar sempre mais e totalmente a Ele e aos outros.

Ir. Anatália (nome monástico);
Ana Margarida (nome de baptismo)

Ir. Leonor Maria da Anunciação, Ordem da Imaculada Conceição

A alegria de viver com Deus

Sou a Ir. Leonor Maria da Anunciação, tenho 26 anos e sou de Sintra.

A descoberta da minha vocação começou no fim de 2004, quando tinha 15 anos. Depois de um campo de férias que muito me marcou, começou a nascer dentro de mim um desejo profundo de Deus, queria ter uma vida de oração, e sobretudo, saber o que Jesus queria de mim, pois via que era só na

vontade d'Ele que me sentia feliz. Dizia-Lhe muitas vezes que estava disponível para o que Ele quisesse, até ao dia em que surgiu dentro de mim uma pergunta incómoda e os entusiasmos se esfriaram um pouco... "E se Jesus me pedisse para ser freira?! ..."

Não queria dizer que não a Jesus, mas também não queria ser freira! A ideia era, ao mesmo tempo, atraente e assustadora, pelo que decidi deixar o assunto para quando fosse mais velha. Durante os anos que se seguiram, por um lado ia aumentando a inquietação e o desejo secreto de me entregar a Deus e ser escolhida por Ele, por outro lado procurava disfarçar e pensar que era tudo imaginação minha. Depois entrei para a Faculdade de Belas Artes. Tudo me corria bem, era uma rapariga alegre e muito feliz, mas, aos 21 anos, já não podia dizer que não tinha idade para decidir a minha vocação, ao passo que o chamamento de Deus se ia tornando cada vez mais forte…

Chegou o verão e um sacerdote amigo convidou-me para uns dias de férias e retiro com um grupo de jovens. Aceitei o convite, pensando que iria divertir-me muito. Mas o que eu não sabia era que o programa incluiria a visita a um mosteiro de clausura… E foi assim que conheci as Irmãs Concepcionistas de Viseu! Foi uma agradável surpresa ver que do outro lado das grades havia várias jovens da minha idade. Afinal, ser monja não era uma coisa só de velhas! O que mais me marcou foi a ALEGRIA das irmãs, e ver que eram pessoas absolutamente «normais». De repente toda essa alegria entrou dentro do meu coração e eu queria saber tudo sobre as irmãs, queria ali ficar o resto do dia, sentia que rebentava, estava fora de mim…Desde então, constantemente as caras sorridentes das irmãs me assaltavam a memória, sentia-me como se Deus me estivesse a perseguir e já não sabia onde esconder-me. Sentia um medo fortíssimo, só que o sofrimento causado por esse combate espiritual começou a ser insuportável, e não tive outro remédio senão enfrentá-lo.

Estava no último ano do curso, quando decidi fazer uma experiência de oito dias no convento de S$^{\underline{ta}}$ Beatriz, durante as férias de Natal. Mal passei a porta da clausura senti-me em casa. Estava como peixe na água, era como se sempre tivesse ali vivido, como se conhecesse as irmãs desde sempre, como se a minha vida lá fora fosse um absurdo! Finalmente Jesus venceu! Tinha encontrado o lugar que me estava destinado desde sempre! Passados sete meses, depois de acabar o curso, no dia 16 de Julho de 2011, entrei no Convento de Santa Beatriz da Silva!

Estou aqui há quatro anos e sinto-me felicíssima! A minha vocação é um dom imenso de Deus, uma grande prova da Sua misericórdia! O Mosteiro é o lugar onde aprendo a deixar que Jesus me faça de novo, para depois me entregar aos outros, através de uma vida simples, de silêncio e oração.

Depois de tudo o que escrevi, não posso deixar de falar daquela que sempre foi o meu exemplo e me ensina a dizer sim: MARIA!!! Durante o tempo de discernimento, e agora, nos momentos de dificuldade, todas as minhas «lutas» iam e vão, invariavelmente, parar àquela casinha de Nazaré, onde uma jovem da minha idade respondeu que sim à proposta mais extraordinária do mundo. Sempre soube que estava aí a minha resposta, o meu exemplo, a minha força, o meu sim. Por essa razão escolhi o nome de Leonor Maria da Anunciação, pois a resposta que Maria deu a Deus, "Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra", tornou-se o lema da minha vida, que procuro aprender a viver e cumprir em cada dia que passa.

Ir. Leonor Maria da Anunciação, OIC

Ir. Rosa Maria, n.s.c.
Ordem da Santa Clara

Chamaste-me, Senhor - "Eis-me aqui para fazer a Vossa Vontade"

Chamo-me Ir. Rosa Maria; muito pequenina, com a idade de 6 anos, fui inscrita numa escola católica, na catequese e no coro infantil da dita escola que animava a santa missa, nos Camarões, meu país de origem. E desde aí fiz sempre parte do coro nas Igrejas.

Aos 11 anos recebi o Sacramento do Baptismo e no dia seguinte a Primeira Comunhão, e muito mais tarde o Sacramento da Confirmação; depois já crescida, fui catequista das candidatas ao Crisma.

Residindo já em Portugal, antes do Senhor me chamar de modo mais especial, fazia parte da grande comunidade do Cacém de Cima, especialmente na Igreja do Coração Imaculado de Maria onde pertencia ao grupo do coro, e também fazia de motorista e ministra da Comunhão, onde juntamente com uma outra senhora levávamos o Senhor depois da Santa Missa aos doentes; pertencia também a três grupos de Oração; era estudante e trabalhava.

Senti-me muito amada na nossa paróquia, concretamente no nosso grupo de coro; lembro-me que um dia me aproximei da nossa Maestra e falei-lhe do meu desejo de tocar o órgão para Jesus, a resposta não se fez esperar, ela combinou logo a formação na sua própria casa todas as manhãs de domingo antes de partir para a nossa Missa das 11.30h; ofereceu-me também um órgão eletrónico onde devia ensaiar em casa cada lição começada no domingo. Ah! Que santa bondade! Deus a recompense.

No meio de todas estas ocupações encontrava alegria e muito amor, mas satisfação, não; até que um dia, numa sexta-feira, ao meditar na vida, paixão e morte do Senhor, senti um desejo muito grande de ser religiosa. Claro que a ideia foi logo arrumada, tinha muito para fazer. Mas o desejo foi crescendo e ao fim de um mês, não podia mais suportar esta paixão ardente que sentia por Jesus, Ele pedia-me algo de muito diferente do que já estava a oferecer-lhe, quer pessoalmente quer na Igreja; Ele pedia-me tudo para Ele, isto é deixar até a minha vida por Ele. E assim foi que depois de tantas orações a perguntar ao Senhor o que tinha de fazer, Ele mesmo se encarregou de me conduzir onde já tinha preparado para mim: no mosteiro de Santa Clara, onde viveria na Igreja segundo a forma do Santo Evangelho, consagrando-me inteiramente à vida contemplativa. Ele mesmo diz em Jo. 15,16: "não fostes vós que Me escolhestes, fui Eu que vos escolhi a vós e vos destinei a ir e a dar fruto que permaneça…" Lá estava tudo…

Larguei tudo: casa, conta bancária, estudo, trabalho, família, amigas(os), colegas, etc… aliás todas as coisas do mundo para o meu amado.

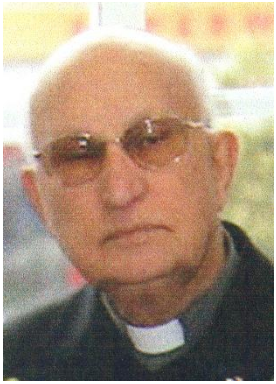
Ingressei na Ordem da Santa Clara no dia 23-12-2012 e no dia 11-08-2014, tomei o Santo Hábito.

Hoje no abraço do Amado e bem integrada nesta nova família, sinto-me muito feliz e sei que Ele está a realizar em mim os seus desígnios de Amor. Na nossa intimidade, ardendo de desejo de ver todos salvos, falo-Lhe das necessidades da humanidade inteira e da Santa Igreja. - Viver só por Jesus, com Jesus e em Jesus é já o céu na terra.

Muitíssimas graças, Ó Pai de Misericórdia, por me terdes escolhido e chamado.

Ir. Rosa Maria, n.s.c.

P. João de Brito de Almeida Atanásio
Congregação dos Sagrados Corações



O meu nome de Baptismo é: Manuel de Almeida Atanásio, filho de Pedro de Almeida e de Bárbara da Conceição Atanásio.

Nasci na freguesia de Vide-Entre-Vinhas, onde fui baptizado, concelho de Celorico da Beira, Diocese da Guarda.

Após a instrução primária, meus pais vieram cuidar de uma grande quinta em Ranholas, onde estivemos três anos: Quinta de Santo António.

Antes, em 1936, no dia 12 de Outubro, fui admitido no Seminário de Santarém.

Por essa altura, morreu o dono da Quinta de Santo António e o herdeiro – Dr. Luciano Barata – quis dirigir pessoalmente aquela propriedade.

Meu pai arrendou o Casal da Portela, em Sintra, que correspondia ao terreno que ia do túnel até às últimas casas da Portela.

Mais tarde, comprou o Casal da Ribeira, onde ainda agora vivem alguns casais da minha família.

Estive no Seminário de Santarém de 1936 a 1938.

No Seminário de Almada de 1938 a 1941.

No Seminário dos Olivais (Filosofia) de 1941 a 1943.

No Seminário dos Olivais (Teologia) de 1943 a 1947.

Ordenação em Lisboa na Sé Patriarcal a 6-7-1947.

A Missa Nova foi no dia 13-7-1947 na igreja de S. Maria de Sintra.

Fui para a Congregação dos Sagrados Corações em França a 18-7-1947.

Nos primeiros dias de Agosto, fui para a França e comecei o Noviciado, em 8 de Agosto de 1947.

Fiz votos temporários, em Montgeron, França, a 31-10-1948.

Fui para a Bélgica: Braine le Conte, de 1948 a 1949.

A seguir, fui para a Holanda, em Breda, onde estive um ano, de 1949 a 1950.

Voltei a Portugal em 28 de Outubro de 1950 e estive no Seminário dos Olivais uma semana.

A tomada de posse da Paróquia da Penha de França foi a 1-11-1950.

Fui coadjutor na Penha de França de 1950 a 1958.

Fiz os votos perpétuos na Penha de França a 31-10-1951.

Pároco da Penha de França, de 1958 a 1969.

Fui dirigir o Seminário Menor da Congregação, em Baltar, Penafiel, de 1969 a 1973.

Fui para Moçambique, Beira, paróquia do Macuti, de 1973 a 1975.

Vim para Portugal em Julho de 1976.

Fui coadjutor da Paróquia de S. João de Brito de 1976 a 1977.

Coadjutor em S. João da Talha (residência), a 1-10-1977.

Fui Vice-Provincial de Portugal, de Outubro de 1981 a Setembro de 1984.

Quase-pároco da Bobadela de Outubro de 1977 a Novembro de 1990.

Pároco da Penha de França de 1-11-1990 a 1-11-2000.

Actualmente sou coadjutor do Catujal, Unhos, Charneca do Lumiar e Salinheiras (in solidum) com mais quatro confrades sacerdotes da Congregação. Dois portugueses, dois espanhóis, um holandês e mais dois dos Açores.

Congregações com Comunidade na Vigararia

Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor

A Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor foi fundada no século XIX por Santa Maria Eufrásia Pelletier, batizada com o nome de Rosa Virginia Pelletier, ela nasceu na ilha de Noirmontier, região da Vandea, França, no dia 31 de Julho de 1796.

Em Outubro de 1914, com 18 anos, Rosa Virgínia respondeu ao chamamento de Deus e entrou para a Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Refúgio em Tur, fundada por S. João Eudes em 1641, destinada à reabilitação das jovens e mulheres em perigo moral e reeducação cristã.

Em 1817, fez os votos religiosos e tomou o nome de Maria de Santa Eufrásia e, aos vinte e nove anos, foi nomeada superiora desse mosteiro. Em 1829, fundou, em Angers, um novo Refúgio, nome usado para designar uma Casa, do qual se tornou superiora depois de dois anos. Dessa forma, deu um grande impulso para a continuação do trabalho apostólico. A Casa de Angers tornou-se a Casa-mãe de uma Congregação paralela à ordem de Nossa

Senhora da Caridade. Assim, foi fundada a Ordem de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor, da qual se tornou a superiora geral até o fim da vida. Ela encontrou muitas resistências, porém, em 1835, o papa Gregório XVI, que concordava com ela, aprovou a nova Congregação.

Santa Maria Eufrásia fundou 110 casas durante a sua vida. Quando morreu em Angers, a 24 de Abril de 1868, vitimada por um tumor que lhe causou muito sofrimento, a congregação existia em vários países e contava com 2.760 religiosas, 960 utentes e 15.000 jovens e meninas órfãos.

Madre Santa Eufrásia foi beatificada em 30 de Abril de 1933 por Pio XI e canonizada por Pio XII a 2 de Maio de 1940.

Atualmente a congregação está presente em 73 países. Somos aproximadamente 4000 irmãs e numerosos leigos que trabalham para defender os direitos das mulheres, jovens e crianças, e promover a justiça social e económica. Desde 1996 a congregação é reconhecida como uma ONG na ONU e na ECOSOC.

Através do carisma da congregação somos chamadas a ser expressão de amor misericordioso de Jesus Bom Pastor… a Igreja confia-nos uma participação na sua missão de reconciliação. Exprimimos o nosso carisma através de uma vida apostólica ou contemplativa.

Em Portugal temos 13 comunidades de vida apostólica. Trabalhamos sobretudo com jovens e mulheres com dificuldade. Estamos também inseridas em alguns bairros sociais e apoiamos os mais desfavorecidos. Procuramos também dentro das possibilidades colaborar com as paróquias onde estamos. Neste momento estamos em processo de abertura de uma comunidade contemplativa.

Temos muitos leigos colabores que trabalham connosco nas nossas instituições e um grupo de amigos da união com quem partilhamos a nossa espiritualidade de reconciliação e misericórdia.

A Casa de Sant'Ana é uma comunidade de inserção para mulheres em situação de risco, situada na Estrada dos Pexiligais nº 46, paróquia de Algueirão - Mem Martins, é uma IPSS fundada pela congregação em 1985, tem a missão de acolher temporariamente mulheres com ou sem filhos em situação de risco e ou vítimas de violência doméstica procurando proporcionar-lhes um ambiente familiar e seguro de bem-estar, assim como acompanhá-las no seu processo de autonomia e valorização pessoal desenvolvendo competências para a construção e concretização de um projecto de vida consistente com vista à sua reintegração social.

Há um programa a ser desenvolvido enquanto estas se encontram na Comunidade de Inserção, este programa tem a duração média de 6 meses, consta de encontros de formação, colaboração e aprendizagem dos serviços de cozinha, lavandaria e jardim nos primeiros meses. Nos últimos tempos, procura de emprego, de creche para os filhos e habitação com o objectivo da sua reintegração na sociedade. O tempo delas na Instituição depende da situação de cada caso, geralmente ultrapassa os 6 meses.

Na Casa de Sant'Ana são defendidos os seguintes valores: misericórdia, igualdade, compromisso, respeito, transparência, liberdade, fé, solidariedade, valorização da pessoa, universalidade, justiça e paz.

Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo

Origem

Fundada na França no século XVII, no ano de 1633, por São Vicente de Paulo e Santa Luísa de Marillac, é conhecida na Igreja com o nome de COMPANHIA DAS FILHAS DA CARIDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO, SERVAS DOS POBRES. Participamos da missão universal de salvação da Igreja, conforme o carisma dos Fundadores: "*Inteiramente doadas a Deus para o serviço de Jesus Cristo nos Pobres*".

Impelidas pelo amor de Cristo e animadas por uma profunda vida de oração, vivemos em comunidade, a apoiar-se umas às outras na missão comum de servir a Jesus Cristo nos mais pobres.

Fazemos votos de Castidade, Pobreza e Obediência, e um Voto Especial que é o de Serviço dos Pobres. Estes (4) votos são simples, anuais e sempre renováveis.

Somos reconhecidas, na Igreja, como uma Sociedade de Vida Apostólica em Comunidade.

Onde estamos e o que fazemos

As Filhas da Caridade estão presentes em 95 Países, num total de 17.701 Irmãs, contando com 215 Noviças.

Atentas aos apelos de Deus e aos sinais dos tempos tentamos responder às necessidades actuais, trabalhando em: Creches, Jardins-de-Infância, Escolas, Lares de 3ª idade, Hospitais, serviço de prevenção contra SIDA, Visitas ao domicílio, Apoio a imigrantes, Pequenas Comunidades com presença e acção nas Periferias, Centros de dia, Apoio ao banco alimentar contra a

fome, Dispensários, Internato para crianças, Catequeses, Apoio de ajuda à Igreja que sofre, Missões ad Gentes, Serviço de ajuda na libertação do tráfico humano, em especial mulheres e crianças, assim como outras actividades solicitadas pela Igreja.

Espiritualidade

Atentas ao convite de Jesus. "Tudo o que fizerdes a um destes irmãos mais pequeninos é a mim que o fazeis" descobrimos a beleza e a grandeza da entrega total ao Senhor e desejamos servi-Lo na Pessoa dos mais pobres e mais abandonados da sociedade.

A oração sustenta o nosso serviço e o serviço alimenta a nossa oração. É aqui que encontramos toda a unidade da nossa vida. A oração em comunidade e a partilha da vida entre as Irmãs, dá força e ânimo à nossa Missão.

A Eucaristia é o centro da nossa vida e da nossa missão. Aí nos encontramos com Cristo e com os irmãos e Lhe confiamos as alegrias, as esperanças e as angústias de toda a humanidade.

Desde a origem, cultivamos uma profunda devoção Marial, considerando, por uma consagração especial da Santa Fundadora, "Maria a única Mãe da Companhia".

Vida comunitária

Chamadas e reunidas por Deus, vivemos em Comunidade fraterna em vista da Missão específica de serviço.

Procuramos fazer de nossa vida comunitária uma imagem da vida trinitária, segundo a expressão dos Fundadores, que queriam ver as Irmãs vivendo "num só coração e numa só alma".

Missão

"A Companhia é Missionária por Natureza"

Desde as origens São Vicente e Santa Luísa, respondendo aos apelos de seu tempo, enviaram as Filhas da Caridade ao encontro dos pobres. Assim puderam conservar a mobilidade e a disponibilidade necessárias e viver no meio daqueles a quem serviam.

Diferenciando das exigências da Vida religiosa do seu tempo, os Fundadores deram às Irmãs a seguinte norma de vida:

"...terão por mosteiro as casas dos doentes e aquela em que reside a Superiora:

- por cela, um quarto de aluguer;

- por capela, a Igreja da Paróquia;

- por claustro as ruas da cidade;

- por clausura a obediência, devendo ir à casa dos doentes e aos lugares necessários ao seu serviço;

- por grade o temor de Deus; por véu a santa modéstia, sem outra profissão;

- terão uma contínua confiança na Divina Providência pela oferenda que Lhe fazem de tudo o que são e do próprio serviço na pessoa dos Pobres.

Devido a estas considerações devem possuir tantas ou mais virtudes como se fossem professas em uma Ordem Religiosa..." (SVP – 24.08.1659)

O Serviço é para as Filhas da Caridade, a expressão da sua consagração a Deus na Companhia e dá-lhes todo o sentido.

Atentas aos apelos de Deus e aos sinais dos tempos tentamos responder aos apelos actuais da Igreja e dos pobres pelo trabalho em: creches, escolas, hospitais, orfanatos, deficientes profundos, prisões, lares de terceira idade, centros de dia, leprosos, imigrantes, integradas às mais diversas Pastorais pedidas pela Santa Igreja como acompanhamento de jovens, de casais e

pessoas necessitadas, bem como todo o género de carências que surjam no mundo de hoje.

Animam-nos constantemente as expressões dos nossos Santos Fundadores:

"O Fim principal para o qual Deus chamou e reuniu as Filhas da Caridade é para honrar Nosso Senhor Jesus Cristo, como fonte e modelo de toda a caridade, servindo-o corporal e espiritualmente na pessoa dos Pobres".

"Se estais na capela em oração e um Pobre bater à porta, deixai a oração e ide servir o Pobre porque ir ao Pobre, é deixar Deus por Deus" (S. Vicente de Paulo).

"Dez vezes ireis aos Pobres, dez vezes encontrareis a Deus"

"Servir aos pobres é servir ao próprio Jesus Cristo"

"Só tendes o direito ao vestuário e à alimentação, o restante pertence ao serviço dos Pobres".

"Servir aos Pobres com compaixão, com devoção, cordialidade, respeito e devoção, pois neles servis ao próprio Jesus Cristo que disse, tudo o que fizerdes aos mais pequeninos dos Meus, é a Mim mesmo que o fazeis".

"Tendes uma vocação que vos obriga a assistir indiferentemente a todas as pessoas, homens, mulheres, crianças e, em geral, todos os pobres que precisam de vós" (São Vicente – 06-01-1658).

"Deveis estar prontas a servir os pobres em todos os lugares aonde vos enviarem: nos campos de batalha, junto aos pobres criminosos e, em geral, em todos os lugares onde puderdes assistir os pobres pois esta é a vossa finalidade na Santa Igreja" (SVP – 18-10-1655)

As Irmãs Idosas e doentes fazem parte da nossa missão, por suas orações e pela oferenda de seus sofrimentos, bem como seu testemunho de vida e de paciência. São cercadas de afeição e

de carinho por toda a comunidade que as ajuda a aceitar na paz as limitações da idade e da saúde, como uma forma de serviço. As que partem para Deus pelo falecimento, são sempre lembradas nas orações e no pensamento de cada Filha da Caridade, pelo testemunho de amor e de serviço, deixados à Companhia.

Em Sintra – Rio de Mouro

Estamos em Rio de Mouro, desde 4 de Outubro de 2015, onde a pedido do Sr. Bispo D. Joaquim Mendes e do nosso Prior Pe. Carlos Gonçalves, actuamos junto do Centro Comunitário da Paróquia Nossa Senhora da Paz de Rio de Mouro como:

- Atendimento aos Imigrantes, famílias e jovens
- Pessoas idosas – no Centro-Dia
- Visitas ao Domicílio
- Distribuição de alimentos provenientes do Banco Alimentar
- Serviços da Paróquia em geral (Catequese, Liturgia, Cartório, Sacristia, Funerais, etc.)
- Acompanhamos os Paroquianos em todos os Ofícios Litúrgicos e com grande alegria nos sentimos parte de uma grande família paroquial.

Somos uma Comunidade de quatro Irmãs, uma Comunidade internacional, de Irmãs vindas de três países de Língua portuguesa: uma Irmã Portuguesa, duas Irmãs Moçambicanas e uma Irmã Brasileira. Juntas buscamos viver intensamente o Carisma deixado pelos nossos Fundadores há mais de 350 anos: “Doadas inteiramente a Deus, para o serviço de Jesus Cristo nos Pobres, em espírito de humildade, simplicidade e caridade”

Residimos num apartamento, alugado pela Paróquia de Rio de Mouro, na Rinchoa, Rua da Choupaninha, 9 – 1° esquerdo, com o nome de: “Casa Nossa Senhora de Fátima”, sob a jurisdição da Província das Irmãs, Filhas da Caridade, cuja Casa Provin-

cial se situa em Lisboa, Rua Marechal Craveiro Lopes, nº 10 – no Campo Grande.

Estamos ainda a organizar os nossos projectos de acção, conscientes de que nosso Carisma nos impulsiona a ir ao encontro de todas as carências de nossos irmãos: crianças, jovens, famílias, pessoas em todas as idades.

Se os nossos Fundadores, São Vicente de Paulo e Santa Luísa de Marillac estivessem ao vivo hoje, na nossa missão, diriam certamente segundo seu costume:

"Bendito seja Deus, minhas Filhas, que vos reuniu aqui, e para fazer o quê? Para fazer aquilo que fez o Filho de Deus na Terra".

Ir. Marlene Terezinha Rosa, Filha da Caridade

Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora (Obra da Imaculada Conceição e de Santo António)

A nossa espiritualidade é a espiritualidade da Família Franciscana. Viver o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo à maneira de Francisco de Assis, é a nossa divisa. Uma espiritualidade de comunhão, que tem a sua fonte na contemplação de Jesus Cristo incarnado, pobre e crucificado, e na Eucaristia, mistério de unidade e de comunhão.

A 6 de Outubro de 1976, ano em que celebrávamos os 750 anos da morte de S. Francisco e 100 anos da fundação da sua primeira comunidade em Portugal, abriu oficialmente a comunidade em D. Maria (Lar das meninas) que, a partir de então, assumiu a responsabilidade do internato da Obra da Imaculada

Conceição e Santo António, conhecida também, por obra do Padre Abel, instituição pertencente à Província Portuguesa da Ordem Franciscana, fundada em 1952, com a finalidade de recolher crianças privadas de ambiente familiar normal, dando mesmo preferência às crianças abandonadas. As Irmãs dividiam-se, deslocando-se todos os dias para Caneças, onde funcionava o Lar masculino.

Atualmente a realidade é diferente, esta instituição é uma IPSS. As irmãs por esse mesmo motivo mudaram a sua 'forma de acção', apoiam sempre que possível as crianças e adolescentes. A sua presença é um testemunho que passa nas palavras, atitudes, gestos. Este é um complexo ambiente educativo que envolve menores e adultos, com imensas dificuldades, muitos chegam à Instituição através da comissão de proteção de menores e são oriundos de famílias com problemas.

Vivem nesta comunidade quatro Irmãs FMNS. Além da sua missão na Instituição, colaboram nas paróquias mais próximas, dão catequese, participam nas celebrações/reflexões.

Instituto das Irmãs de Santa Doroteia

Paula Ângela Mª Frassinetti nasceu em Génova a 3/3/1809. Aos 9 anos perdeu a mãe. Aprendeu a ler e escrever com seu irmão sacerdote. Tinha uma ideia muito clara do que devia ser a educação. Em 1834 fundou o Instituto em Quinto al Mare - Itália. Abriu uma escolinha, cujo lema era, e é: “Educar bem é transformar o mundo e conduzi-lo à verdadeira vida”. Estamos em Portugal desde 1866. Trabalhamos em Colégios, Paróquias, IPSS. Temos Missões na Europa, Américas, Ásia e Áfri-

ca. Espiritualidade: a Simplicidade, Espírito de Família, Espírito de Serviço e Educar bem pela via do Coração e do Amor. Formação: 1 ano de postulantado, 2 anos de noviciado, 6 anos de juniorado, sendo o último de preparação para os votos perpétuos. Movimentos: Mães de Paula, Antigos Alunos, Campos de Férias, Juventude Doroteia.

Irmãs Clarissas

Quem somos nós as Clarissas?

A nossa Vocação é o maior dom que recebemos de Deus. Ele nos escolheu e nós correspondemos ao Seu apelo. Fomos Consagradas pelo Baptismo e depois pelos 4 Votos: Pobreza, Obediência, Virgindade e Clausura

A nossa Ordem nasceu da inspiração do Senhor a S. Francisco de Assis, para viver na Igreja segundo a forma do santo Evangelho, e S$^{\underline{ta}}$ Clara de Assis participou desta Vocação, por isso somos chamadas, Irmãs Clarissas; formamos a 2ª Ordem Franciscana.

Vivemos em Fraternidade amando-nos mutuamente com o amor de Cristo que é o vínculo da perfeição. A nossa comunhão fraterna, constitui o elemento essencial e é suscitada, nutrida e vivificada pelo Espírito. A clausura é a nossa opção eclesial de viver no recolhimento com Cristo em Deus. A nossa atividade principal é a oração, de louvor e súplica em prol da Igreja e da Humanidade.

Os contactos com o mosteiro pedindo o apoio espiritual são frequentes.

O nosso trabalho consiste no desempenho das tarefas domésticas próprias do mosteiro; para além dele, dedicamo-nos à confeção de hóstias e a trabalhos manuais.

A Eucaristia é o centro principal de cada dia.

Deus, e só Deus, é a origem da nossa singular Vocação Contemplativa, vivendo na intimidade com Ele, amando-O e deixando-nos amar por Ele.

Em 1980 foi inaugurado o nosso Mosteiro, aqui, em Monte Santos - Sintra

Presentemente somos 11 Irmãs de Votos Solenes e uma noviça do 2º ano. Há algumas jovens em discernimento Vocacional para a nossa Comunidade.

São muitos os grupos paroquiais que nos visitam a fim de conhecer o nosso teor de vida e passarem algum tempo de oração e reflexão.

A capela do nosso mosteiro está aberta ao público, desde as 7h até às 20.30h; nela se celebra diariamente a Santa Missa e temos o SS$^{\underline{mo}}$ Sacramento solenemente Exposto durante todo o dia.

Nas primeiras quintas-feiras de cada mês a adoração ao SS$^{\underline{mo}}$ Sacramento prolonga-se até à meia-noite com a presença de alguns fiéis.

Todas as segundas feiras das 21 às 22h temos um grupo de leigos que em oração Mariana e Eucarística imploram a Deus que apresse o “Triunfo do Coração Imaculado de Maria” no mundo.

Nos dias 25 de cada mês das 15h às 16h reúne-se na nossa capela um grupo de fiéis intitulado “A Armada de Maria”.

Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena

As Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena são uma Congregação Portuguesa de Direito Pontifício, fundada por Teresa de Saldanha Oliveira e Sousa. Pertence à Ordem Dominicana, fundada em 1216 por Domingos de Gusmão e, como tal, o seu carisma é a pregação da Verdade.

Os seus pilares de vida são a oração, o estudo, a vida comunitária e o apostolado.

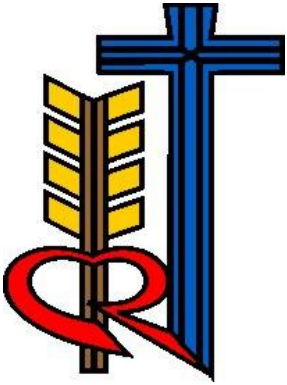
A Congregação encontra-se espalhada pela Europa (Portugal e Albânia), América do Sul (Brasil e Paraguai), África (Angola e Moçambique) e Ásia (Timor).

Na Vigararia de Sintra tem casa na Quinta do Ramalhão em S. Pedro de Penaferrim. Durante 70 anos as Irmãs Dominicanas dirigiram o Colégio de S. José. Foi primeiro um internato de meninas, depois um internato e externato só para meninas e, nos anos 80, aberto aos alunos do sexo masculino que iniciavam o estudo nos primeiros anos. Aqui se ministrava o ensino (da pré-primária ao secundário), se formava nos valores, se preparava para a vivência cristã e para a recepção dos Sacramento, e se projectavam as aptidões e gostos dos alunos em vista a uma realização na vida futura. Igualmente se faziam festas, arraiais e viagens, em que se pedia a colaboração dos pais, professores e funcionários.

Desde há dois anos as Irmãs cederam a direcção à APECEF, embora continuem a viver no Palácio e procurem manter a sua missão apostólica. Tomam conta do culto, cuidam da quinta, participam voluntariamente nalgumas actividades do Colégio, divulgam entre os alunos e professores o carisma Dominicano, relacionam-se com pais e alunos, colaboram na catequese. A casa continua

aberta a todos aqueles que nos procuram e estamos a tentar dar início a actividades culturais para os jovens desta região.

Congregação dos Padres Rogacionistas do Coração de Jesus



A Congregação dos Padres Rogacionistas do Coração de Jesus foi fundada por Santo Aníbal Maria Di Francia (1851- 1927).

Ele sentiu sobretudo a urgência de realizar o mandamento evangélico de Jesus: "Rogai ao Senhor da messe para que envie operários à sua messe" (Mt. 9,38).

Aos Rogacionistas deixou a tarefa de empenhar-se com todas as forças para que a oração e o trabalho em favor de TODAS as vocações (sacerdotais, religiosas e leigas) se tornasse incessante e universal.

Do mesmo modo, deu origem na Igreja e no mundo a um grande MOVIMENTO de ORAÇÃO pelas vocações, junto das famílias, comunidades, paróquias e movimentos.

Convencido que as vocações são unicamente "dom de Deus e fruto da oração", ensinava que os operários da messe, além dos sacerdotes e consagrados, são também todos aqueles que são chamados a empenhar-se nas actividades caritativas na Igreja e na sociedade civil: políticos, pais, professores, educadores, catequistas…

Para concretizar tal finalidade partilhou o seu CARISMA, a sua experiência espiritual e a sua missão com numerosos leigos, homens e mulheres, fundando, também, duas Congregações religiosas: Os Padres Rogacionistas (1897) e as Irmãs Filhas do Divino Zelo (1887), dando-lhes a missão de viver o espírito do "Rogai ao

Senhor da messe…" e de defender, com todos os meios ao seu alcance, os pobres espirituais e materiais, especialmente idosos, jovens e meninos, através das inúmeras instituições caritativas por ele abertas.

Doente e cansado, adormeceu no Senhor em 1 de Junho de 1927.

O Papa São João Paulo II celebrou o rito de sua Beatificação em Outubro de 1990 e de sua Canonização em Maio de 2004.

A sua memória litúrgica ocorre a 1 de Junho.

Hoje as duas Congregações estão presentes em: Europa (Espanha, Itália, Inglaterra, Eslovénia, Albânia, Polónia, Irão, Jordânia, Alemanha, Portugal) - África (Camarões, Ruanda, Angola) - Ásia (Filipinas, Indonésia, Vietname, Papua Nova Guiné, Coreia, Índia) - Américas (Colômbia, Brasil, E.U.A., México, Argentina, Uruguai, Paraguai) - Austrália.

Estão presentes na Vigararia de Sintra, na paróquia de Montelavar, os padres Luigi Amato, Luigi Paolo Di Bitonto e Danilo Silva Bhartolo.

Missionários da Consolata

O Instituto dos Missinários da Consolata foi fundado na Diocese de Turim, em Itália, por José Allamano.

Nascido em 1851 no seio de uma família cristã, veio a ser ordenado padre diocesano, formador do Seminário, reitor do Santuário de Nossa Senhora da Consolata e por fim fundador do Instituto Missionário primeiro masculino (1901) e depois também feminino (1910).

Com simplicidade de espírito e ciente de que os filhos (Missionários e Missionárias da Consolata) continuariam a obra começada, foi chamado à casa de Deus Pai no dia 16 de Fevereiro de 1926. Foi beatificado pelo Papa João Paulo II o 7 de Outubro de 1990.

Os Missionários da Consolata vieram para Portugal em 1943 e cresceram à sombra do Santuário de Nossa Senhora de Fátima. No serviço que realizam na Igreja portuguesa tem prioridade absoluta o trabalho de animação missionária e vocacional e a formação dos candidatos nos seminários. Confirmam-no as dezenas de missionários da Consolata portugueses que já trabalham em territórios de missão.

Actualmente têm comunidades de vida missionária em Fátima, Águas Santas, Cacém e Lisboa, donde coordenam todas as actividades:

* Ajudam as comunidades cristãs a tomarem consciência da dimensão missionária da sua vocação baptismal, sobretudo através de anúncio directo nas comunidades paroquiais (Jornadas e/ou semanas Missionárias).

* Apoiam os grupos juvenis paroquiais e estimulam a criação de grupos próprios, como contributo para a formação do laicado missionário e proposta vocacional específica (Jovens Missionários da Consolata, grupos de "Oração e Missão", etc.)

* Dedicam-se, nos Seminários, à Formação dos candidatos à vida missionária (Sacerdotes ou Irmãos).

* Estimulam a solidariedade espiritual e material, animando particularmente os cristãos que desejam cooperar em projectos concretos de apoio aos missionários (Colaboradores missionários, Amigos Missionários da Consolata, Laicado missionário).

* Propõem a imprensa missionária, revistas, calendários e livros, como forma concreta de conhecer e apoiar a actividade

missionária da Igreja e de ajudar os cristãos a crescer na abertura a outras culturas e a compreender e universalidade da Missão.

Os Missionários da Consolata atualmente estão presentes em quatro continentes:

- ÁFRICA: Quénia, Tanzânia, Etiópia, Moçambique, R. D. Congo, África do Sul, Uganda, Costa de Marfim e Jibúti.

- AMÉRICA: Argentina, Brasil, Colômbia, Canadá, Estados Unidos, Equador, México e Venezuela.

- EUROPA: Portugal, Itália, Espanha, Inglaterra e Polónia.

- ÁSIA: Coreia do Sul e Mongólia

"Vivemos da Herança do Fundador"

A nossa finalidade está expressa no lema que nos foi dado "Anunciarão a minha glória a todos os povos" (Is. 66,19). Isto é Missão de "Primeiro Anúncio" ao mundo inteiro. Este é o nosso carisma, que se expressa de várias formas:

- Anunciar Cristo onde Ele ainda não é conhecido;
- Colaboração temporária na Igreja Local, para o seu crescimento e consolidação;
- Sensibilização da dimensão missionária da vocação Cristã, através do trabalho de Animação Missionária e Vocacional;
- Evangelização em áreas específicas: Catequese, Educação, Saúde, Promoção Humana, Formação de Lideranças; os nossos preferidos são os mais pobres tanto na cidade como no campo.

A nossa espiritualidade é marcada por seis características:

- Devoção mariana. Com Maria anunciamos a Glória de Deus a todos os povos. Ela é modelo de virtude. A Consolata é a nossa Mãe.
- Vida eucarística. A Eucaristia é a fonte e o centro da evangelização, é o centro da vida do indivíduo e da comunidade.

- Amor e fidelidade à Igreja. Fiel às suas directrizes, cada missionário compromete-se na obra de evangelização da Igreja.
- Amor à Liturgia. Celebramos e participamos nela devota e dignamente, porque aí celebramos os mistérios da nossa fé.
- Espírito de Família. Reunidos em nome do Senhor, vivemos a missão como um só projecto em qualquer lugar onde estamos presentes. Esta comunhão é a alma e a vida da nossa família.
- Amor ao trabalho. O trabalho manual dá ao missionário o sentido prático da vida e do serviço.

Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Missionários Claretianos)

Origens da Congregação

A Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria começa com as palavras "hoje damos início a uma grande obra" pronunciadas por António Maria Claret, reunido com cinco jovens sacerdotes numa pequena sala do Seminário de Vic, na Espanha, no dia 16 de Julho de 1849.

A iniciativa de Claret não surgiu de um improviso. Havia muito tempo ele vinha pensando antes de mais na necessidade de preparar sacerdotes para a pregação do Evangelho e depois reunir-se com quem se sentisse animado do seu mesmo espírito, para realizar com eles o que sozinho não conseguiria. A sua experiência como missionário itinerante pela Catalunha e Canárias tinha-o levado à convicção de que o povo precisava ser evangelizado e de que não existiam suficientes sacerdotes preparados e

zelosos para esta missão. Mas Claret estava convencido de que se tratava de uma iniciativa de inspiração divina.

A finalidade desta Congregação missionária é promover por toda a parte e por todos os meios, a evangelização dos pobres, a conversão dos pecadores e a renovação da vida cristã.

Para realizar tudo isto, os missionários claretianos orientam: Colégios e obras sociais; Casas de pregação, de retiros e paróquias, missões populares renovadas, serviço específico aos consagrados, compromissos concretos pela paz e pela justiça; promoção da devoção ao Imaculado Coração de Maria; Centros missionários na América Latina, África, Ásia e Oceania; Centros bíblicos, Editoriais, Revistas, emissoras de rádio, e meios áudio-visuais, fundamentalmente.

Em finais de 2013 a Congregação contava com 19 bispos (2 Cardeais), 2.155 sacerdotes, 2 diáconos permanentes, 164 Irmãos, 553 estudantes professos e 120 noviços, em 64 países, 487 comunidades missionárias.

Missionários Claretianos em Portugal

Os Missionários Claretianos entraram em Portugal em 1898. Expulsos pela República, em 1910, regressaram em 1920.

Atualmente dedicam-se: ao Apostolado da Juventude (Lar Juvenil dos Carvalhos-Gaia, Colégio Internato dos Carvalhos, Colégio Universitário Pio XII, Apoio a Grupos Juvenis, Docência nos diversos graus de ensino); à Pastoral Paroquial, familiar e vocacional; à atividade missionária e paroquial em Angola e S. Tomé e Príncipe.

A sua presença em Portugal, formando uma Província, passa por Porto, Carvalhos-Gaia, Tondela, Fátima, Agualva-Cacém, Lisboa, Setúbal e Alvor (Portimão).

Missionários Claretianos em Agualva-Cacém

Em 1956, esta casa foi adquirida para aí funcionar o Noviciado dos candidatos à Congregação, em Portugal. Para além dos noviços faziam parte da Comunidade, 3 sacerdotes e 3 Irmãos professos. Em seis anos professaram 57 noviços.

Sucessivamente, acolheu jovens professos na fase dos seus estudos de Filosofia (1963-1967) e mais tarde, de Teologia (1967-1976).

Entretanto a partir de 1971, acentua-se a crise vocacional com a consequente redução drástica do número de candidatos, o que levou a que a casa tivesse cessado as suas funções formativas.

A partir de 1976, os membros da Comunidade passaram a dedicar-se totalmente ao cuidado pastoral da zona: Agualva, Cacém (mais S. Marcos) e Mira Sintra, responsabilizando-se também, a partir de 1976, pela orientação das paróquias de S. João das Lampas, Terrugem e Montelavar, até 1980.

Estão confiadas ao cuidado pastoral desta Comunidade, composta por 5 sacerdotes, 3 paróquias, a saber: Nª Sª da Consolação de Agualva; Imaculado Coração de Maria do Cacém; S. Francisco de Assis de Mira Sintra.

Como estrutura de apoio à atividade pastoral da zona destas 3 paróquias, a Comunidade Claretiana disponibiliza e organiza espaços, serviços pastorais e celebrações que no seu conjunto se designam por Centro Pastoral Claret.

Claret orientou a sua vida para um único objectivo: ***a glória de Deus e a salvação dos homens***. Através da palavra oral e escrita, procurou anunciar a todos, a mensagem do Reino. Pároco, pregador popular, arcebispo, confessor de reis, padre conciliar… Claret foi acima de tudo, **missionário**.

Ordem Hospitaleira de São João de Deus

São João de Deus, o Santo da Hospitalidade morreu em 1550, mas deixou já alguns continuadores que tinham observado atentamente a sua obra e queriam seguir os seus passos, sob o lema: "para recuperar a razão e para combater as doenças do corpo e do espírito torna-se necessário rodear os enfermos de apoio, de conforto e de profundo calor humano."

A actual denominação da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus exprime a nossa Identidade, porque o motivo da nossa existência na Igreja é viver e manifestar o carisma da hospitalidade segundo o estilo de São João de Deus. Consagrados ao Pai pelo Espírito, seguimos mais de perto a Cristo casto, pobre, obediente e misericordioso. Deste modo, cooperamos na edificação da Igreja, servindo a Deus no homem que sofre. (Constituições, n.º1.)

A Missão da Ordem Hospitaleira é dedicar-se ao serviço da Igreja na assistência aos doentes e aos necessitados, com preferência pelos mais pobres. (Constituições n.º 5).

O impulso dado por S. João de Deus, à maneira de Cristo, no acolher e tratar dos doentes e necessitados marcou a expressão carismática da Instituição que perpetua o seu espírito e foi inspiração para que outras Instituições aparecessem na Igreja com finalidade semelhante. Assim, é importante referir que deverá ser sempre estabelecida uma aliança entre Irmãos e Colaboradores, alicerçada no dom da Hospitalidade, funcionando como impulso e estímulo para desenvolver a própria vocação, a fim de serem para o pobre e necessitado manifestação do amor misericordioso de Deus para com os homens (in Irmãos e Colaboradores unidos para promover e servir a vida).

Como Irmãos de S. João de Deus, aspiramos a encarnar com profundidade cada vez maior os sentimentos de Cristo para com o homem doente e necessitado, e manifestá-los com gestos de misericórdia: tornamo-nos fracos com o fraco e assistimo-lo como predilecto do Reino; anunciamos-lhe o amor do Pai e o mistério da sua salvação integral; defendemos os seus direitos e oferecemos a vida por ele. A nossa vida é para ele sinal e anúncio da vinda do Reino de Deus (Constituições, 3).

Somos Religiosos Consagrados que procuramos viver a nossa entrega a Cristo servindo ao homem que sofre. Atuamos na área da saúde: hospitais, lares, albergues, centros psiquiátricos... Lutamos pela humanização e dignidade do ser humano.

Enquanto Consagrados, emitimos votos públicos de castidade, pobreza, obediência e hospitalidade. Vivemos em comunidade, animando-nos a crescer na fé, na fraternidade e no serviço apostólico.

Preparamo-nos profissionalmente na área de saúde e acção social para atuarmos como enfermeiros, terapeutas, assistentes sociais, psicólogos, médicos, fisioterapeutas, administradores, etc. Excepcionalmente alguns irmãos são ordenados sacerdotes.

A Ordem Hospitaleira de S. João de Deus encontra-se actualmente presente em 50 países, nos cinco continentes, com cerca de 400 obras apostólicas (hospitais, clínicas, centros, missões humanitárias em países em vias de desenvolvimento). Tendo recebido como herança o carisma da hospitalidade, os Irmãos de S. João de Deus seguem o exemplo do Santo fundador, acompanhados por colaboradores profissionais e por cerca de 8.000 voluntários que assistem anualmente cerca de 17 milhões de pessoas.

Em Sintra, os Irmãos estão no Telhal, desde 1893.

Congregações com consagrados oriundos da Vigararia de Sintra (não presentes na Vigararia)

Família Monástica de Belém da Assunção da Virgem e de São Bruno

A Família Monástica de Belém da Assunção da Virgem e de São Bruno é formada por um ramo de monges e um ramo de monjas. Recebe o chamamento a viver a vida monástica contemplativa, recebida da sabedoria de vida de São Bruno cujo carisma surgiu no século XI, no Ocidente.

Entrega-se à escuta assídua da Palavra de Deus e à oração do coração numa vida solitária e fraterna, vida litúrgica, vida de silêncio e de oração contínua, vida de obediência à Vontade do Pai livremente escolhida, vida de estudo da verdade e vida de trabalho. Tentando ser, no coração da Igreja, o amor que crê, o amor que espera e o amor que adora no deserto.

Ordem da Imaculada Conceição

A nossa Ordem foi fundada por Santa Beatriz da Silva, para servir o Altíssimo, e honrar a Imaculada Conceição da Virgem Maria. Tem um carisma Mariano-Imaculista. Maria é a Mãe, Mestra e principal modelo de santidade de cada monja, pelo que procuramos viver e imitar as suas virtudes no seguimento de Cristo: tudo o que fazemos por Cristo, fazemos por Maria.

Realizamos na vida contemplativa, a nossa missão apostólica na Igreja, através da oração. Escondidas no claustro oferecemos ao Pai as alegrias e tristezas, gozos e esperanças da Humanidade.

Procuramos ajudar as pessoas que contactam com o Mosteiro, pela escuta e pela ajuda espiritual. Acolhemos sacerdotes, religiosos e seminaristas, para fazer retiro, e acompanhamos jovens em discernimento vocacional.

A Ordem da Imaculada Conceição (OIC) também é conhecida com o nome de Concepcionistas Franciscanas.

Consagrados oriundos da Vigararia de Sintra

NOME	PARÓQUIA	ORDEM
RELIGIOSAS		
Ir. Ana Beatriz do Menino Jesus	*Rio de Mouro*	Mosteiro de Santa Beatriz da Silva
Ir. Ana Margarida Marreiros	*S. Pedro de Penaferrim*	Doroteias
Ir. Ana Margarida Martins	*Cacém*	Monjas de Belém, da Anunciação da Virgem e de São Bruno
Ir. Mª da Conceição Barbosa	*Mira Sintra*	Irmãs de S. Pedro Claver
Ir. Filomena de Jesus Caixaria	*Sintra*	Franciscana Missionária de Maria
Ir. Leonor Wemans	*Sintra*	Mosteiro de Santa Beatriz da Silva
Ir. Maria Conceição Rodrigues Santos	*S. Pedro de Penaferrim*	Doroteias
Ir. Rosa Maria	*Cacém*	Clarissas
Ir. Santa Rosa de Lima (Maria da Conceição de Almeida Atanásio)	*Sintra*	Dominicana de Santa Catarina de Sena
Ir. São João de Brito (Maria Lurdes de Almeida Atanásio)	*Sintra*	Dominicana de Santa Catarina de Sena

NOME	PARÓQUIA	ORDEM
PADRES		
Pe. Hélder Bonifácio	*Algueirão*	Consolata
Pe. João Carlos Gomes	*Cacém*	Claretianos
Pe. João de Brito de Almeida Atanásio	*Sintra*	Sagrados Corações

Contactos das Congregações Religiosas e Institutos de Vida Consagrada na Vigararia de Sintra

- **Clarissas, Irmãs da Ordem de Santa Clara de Assis**
  Mosteiro do SS.mo Sacramento, Rua de Sta Clara, nº 7,
  Monte Santos, 2710-412 Sintra
  email: mosteiross@portugalmail.pt
- **Dominicanas de Santa Catarina de Sena**
  Colégio de S. José, Ramalhão, 2710-459 Sintra
- **Doroteias**
  Comunidade de Nª Sª da Conceição, Av. De Cascais,
  nº 398 Quinta da Fonte, Linhó, 2710-330 Sintra
  email: linhodoroteias@gmail.com;
- **Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo**
  "Casa Nossa Senhora de Fátima"
  Rua da Choupaninha, 9 – 1° esq., Rinchoa
- **Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora**
  Estrada Principal, nº 104, Dona Maria,
  2715-295 Almargem do Bispo
  email: oicsad.maria@gmail.com
- **Irmãs do Bom Pastor**
  Casa de Santana, Estrada dos Pexiligais, nº 46,
  2725-659 Mem Martins

- **Irmãs Servas da Sagrada Família**
  Rua José Relvas, nº 1, 2735-123 Cacém
  email: geral@externatonsa.org
- **Missionários da Consolata**
  Alameda de S. Marcos, nº 19, 7º A, 2735-585 Cacém
  email: cacem@consolata.pt;
- **Ordem Hospitaleira de S. João de Deus**
  Casa de Saúde do Telhal, Estrada do Telhal,
  2725-588 Mem Martins
  email: irmaos.telhal@isjd.pt;
- **Padres Claretianos**
  Av. dos Missionários, Agualva, 2735-136 Cacém
- **Padres Rogacionistas**
  Lg. do Adro, 22, 2715-678 Montelavar

ÍNDICE

Prefácio 1

Testemunhos de religiosos com origem na Vigararia 3

Ir. Ana Beatriz do Menino Jesus, Ordem da Imaculada Conceição - *Nas mãos de Deus* 3

Ir. Ana Margarida Marreiros, Instituto das Irmãs de Santa Doroteia 6

Ir. Anatália Monjas de Belém - *O despertar da minha vocação e a experiência de vida consagrada* 8

Ir. Leonor Maria da Anunciação, Ordem da Imaculada Conceição - *A alegria de viver com Deus* 11

Ir. Rosa Maria, n.s.c. Ordem da Santa Clara - *Chamaste-me, Senhor - "Eis-me aqui para fazer a Vossa Vontade"* 14

P. João de Brito de Almeida Atanásio Congregação dos Sagrados Corações 16

Congregações com Comunidade na Vigararia 18

Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor ... 18

Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo 21

Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora (Obra da Imaculada Conceição e de Santo António) 26

Instituto das Irmãs de Santa Doroteia 27
Irmãs Clarissas 28
Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena.....30
Congregação dos Padres Rogacionistas do Coração de Jesus ..31
Missionários da Consolata 32
Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Missionários Claretianos).....35
Ordem Hospitaleira de São João de Deus 38
Congregações com consagrados oriundos da Vigararia de Sintra (não presentes na Vigararia) 40
Família Monástica de Belém da Assunção da Virgem e de São Bruno 40
Ordem da Imaculada Conceição 41
Consagrados oriundos da Vigararia de Sintra 42
Contactos das Congregações Religiosas e Institutos de Vida Consagrada na Vigararia de Sintra 44
ÍNDICE 46